

ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO CAUSADA AO PATRIMÔNIO PÚBLICO DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM EVENTO

Isabela Maria Souza de Melo. Aluno do curso superior de Tecnologia em Eventos. Faculdade Senac. Marcos Alexandre de Melo Barros. Orientador halleb@hotmail.com

Introdução

As atuais sociedades urbanas nasceram do esfacelamento das sociedades rurais onde ainda eram predominantes e fortes os laços tradicionais (família, comunidade), o que colaborou em grande parte com o isolamento dos indivíduos. Sem ligações a famílias ou a qualquer território real, sólido, tornaram-se desta forma extremamente sensíveis aos processos sociais. Essas transformações sociais foram acompanhadas, dentre tantos outros acontecimentos, pela destruição daquilo que se chama **espaço público**, lugares onde acontecem os encontros entre os cidadãos. Era nestes espaços onde se construía a **Opinião Pública**. E hoje acontecem os mais diversos tipos de eventos.

O presente trabalho vem analisar a degradação causada aos espaços públicos, ocasionada pelos indivíduos, como algo que compromete futuras realizações de eventos e lesa toda uma cultura local. Segundo Edinaldo Marques de Melo (2006 apud FONTE NOTÍCIAS, 2006), “Deve-se levar em consideração três aspectos fundamentais para a realização de qualquer evento de grande porte: o impacto de vizinhança, a proteção ao patrimônio público e ao meio ambiente”.

Essa degradação, vem se tornando cada vez mais comum, os indivíduos descomprometidos com a conservação do que é público acabam transformando festividade em destruição material e cultural. Até que ponto a degradação do patrimônio público causada durante a realização de um evento prejudica concomitantemente o espaço físico e a cultura de uma localidade?

O objetivo desta observação foi analisar as formas de degradação sofridas pelos espaços públicos durante a realização de um evento e de que forma essa degradação afeta econômica e culturalmente o patrimônio cultural.

Referencial Teórico

A realização de um evento em local público requer organização e planejamento bastante elaborados. Faz-se necessário um investimento maior em segurança, sendo observada a questão da degradação do patrimônio público, muitas vezes considerado patrimônio histórico. Visando a conservação, os órgãos responsáveis acabam não concedendo autorização para realização de eventos. Segundo Brito e Fontes (1997), os eventos sociais são compostos de alegria, prazer e muita emoção, acompanhando a criatividade de quem os planeja. E quando acontecem atos de depredação estes tendem a fugir totalmente desse objetivo. Segundo Noildo Miguel (2007), “a depredação de bens públicos foi transformada numa triste realidade cultural especialmente nas cidades do interior. Triste também é a conduta dos gestores (prefeitos) que certamente achando também natural à destruição, não criam políticas públicas para combater o mal.”

Segundo o Secretário Municipal de Esportes e Lazer (2001), “a ocorrência de eventos em espaços públicos, realizados sem serem planejados ou planejados inadequadamente, causa danos ao patrimônio público de uso comum do povo, e que é de responsabilidade das empresas produtoras de eventos, o ressarcimento ao erário público municipal, quando da ocorrência de danos ao patrimônio público, em eventos que se utilizem de áreas de uso comum do povo.”

Metodologia

O instrumento de coleta de dados utilizado foi: pesquisa de campo, por meio de observação, no dia da realização do evento. A pesquisa foi realizada no Mercado Eufrásio Barbosa localizado na cidade de Olinda e no Marco Zero localizado no bairro do Recife Antigo. A amostra foi escolhida, por esses espaços abrigarem eventos que chegam a alcançar proporções grandiosas, neste caso o Marco Zero, estando assim diretamente envolvidos com a preservação do patrimônio público.

Resultados

Realizada a observação nos dois locais escolhidos, foi elaborado um relatório contendo a apresentação dos resultados da observação feita. Conseguiu-se detectar que a maioria das pessoas que vão a um evento, tem o objetivo de se divertir. Entretanto há uma minoria interessada em praticar atos de vandalismo, que vão de brigas até a destruição daquilo que é público, essencialmente por prazer. Depois de passadas quatro horas de festa, começam

acontecer as primeiras brigas, que muitas vezes comprometem a estrutura física do local, e durante a mesma fica evidente a destruição causada a áreas verdes existentes, calçadas, meios-fios e áreas vizinhas.

Considerações Finais

Assim conclui-se que as degradações causadas aos espaços públicos refletem diretamente nas estruturas econômica e cultural de uma determinada localidade e estas acontecem das mais diversas formas desde o não respeito por sinalizações que indiquem restrições até atos de depredação. E que como não existe uma consciência de preservação própria de cada indivíduo faz-se necessário proibir e realização de eventos nestes locais.

Referências

- NOTÍCIAS, Fonte. Liga dos Blocos apresentará planejamento do Maceió Fest 2006, 2006. Disponível em: http://www.mp.al.gov.br/noticias/saiu_na_imprensa/Index.asp?vCod=1474. Acesso em: 30 jun. 2007, 12:35:50
- BRITTO, Janaina; FONTES, Nena Dantas. Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégias de marketing. Turismo em Análise, São Paulo, p.66, 1997.
- MIGUEL, Noildo. Deterioração do patrimônio público, 2007. disponível em: <http://www.jlocal.com.br/artigos.php?pesquisa=453>. Acesso em: 30 jun. 2007, 14:40:30
- Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Atos do secretário, 2001. Disponível em: http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgi-bin/om_isapi.dll?infobase=12012001.nfo&jump=18&softpage=ref_Doc. Acesso em: 30 de jun. 2007, 17:45:10